

O PATO LÓGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO C.A. "ADOLFO LUTZ"
 ANO XXII Nº 2 MARÇO de 85

“O QUE É QUE VOSSA EXCELÊNCIA TEM,



PRESIDENTE ??!"

Handwritten blue scribbles and a large question mark.

Apendicite, diverticulite, obstrução intestinal, leiomioma, trombose mesentérica, etc, etc, etc... Alguém explica o que ocorre??!

Durante estes dias em que o Presidente Tancredo Neves esteve internado no Hospital da Base, em Brasília, os boletins médicos contraditórios serviam mais à desinformação do que à informação propriamente dita.

A confusão foi grande. Se, realmente, houve omissão (ou falseamento) de informação, a tão propagada ética dos doutores foi quebrada, arranhada ao menos.

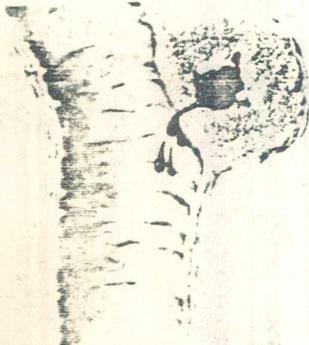
Ética à parte, do direito à informação (verdadeira) nos fazemos questão.

Só esperamos que essas práticas de desinformação, tão comuns nos governos "revolucionários" anteriores, não se prolongue, neste período dito de "transição democrática e de mudança".

(Falando em mudança, me veio à memória o nome do novo Ministro das Comunicações ...).

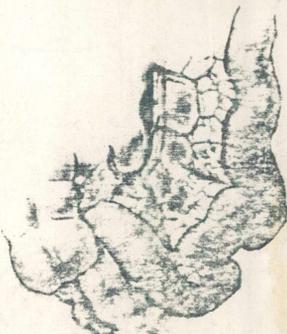
Folha de São Paulo
22/03/85

Primeiro problema: leiomioma



Geralmente os tumores benignos (como o leiomioma, ao lado) provocam uma vaga sintomatologia, cujo diagnóstico não pode ser estabelecido. No caso de complicações, entretanto, surgem alterações provocando hemorragia, infecção e ruptura. O leiomioma é considerado benigno não só por ser anco, mas também porque não dá origem a metástases, isto é, não se dissemina pelo organismo. Deusa forma, na cirurgia de um leiomioma, a cura do tumor é definitiva.

Segundo problema: trombose mesentérica



A trombose venosa mesentérica evolui lenta mas progressivamente. Os sintomas de dor, náuseas e vômitos podem estar presentes alguns dias antes do envolvimento severo da área intestinal afetada quando então surgem os sinais e sintomas que determinam o diagnóstico. No desenho ao lado, a área mais escura está em sofrimento e constitui a parte que é retirada durante a operação.

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO
DA COORD. DE IMPRENSA
DO CAAL.

"BIBLIOTECA DO CAAL"

Regras de Funcionamento"

Com a nossa Biblioteca inaugurada há 1 ano, após 2 anos de luta para reorganizá-la, sinto decepcionado e ao mesmo tempo / mais realista sobre a situação atual do estudante universitário e mais especificamente do universitário de Medicina.

Pode ser também que esta decepção seja injustificada, já que o Plínio Marcos mesmo falou que é a Biblioteca a cultura / mais ridícula que já inventaram... Porra!

Raríssimas pessoas procuraram a biblioteca, e entre os vários motivos que podemos pensar (falta de participação, falta tempo, falta vontade, falta de vergonha, falta de sorte, falta de...) destaca-se o fato de que a Biblioteca não empresta livros médicos para levar para casa.

Isto decorria porque os livros do CAAL sumiam constantemente 4 à 3 anos atrás e o CAAL não era suficientemente organizado para ter um controle rígido sobre os usuários da Biblioteca.

Mas agora com funcionamento mais organizado, procurando beneficiar todos alunos, e levando em conta a escassez de livros, estabelecemos as seguintes regras para o funcionamento da Biblioteca, que passa a emprestar agora também livros médicos.

Estas são as regras que entrarão em vigor nesta data e valerão até 01/Dez./85:

- 1) Só poderão fazer ficha da Biblioteca pessoas que possuam carteirainha do CAAL do ano corrente, bem como só irão retirar livros portando esta carteirainha e a referida ficha.
- 2) Só poderão retirar livros pessoas que possuem fichas da Biblioteca.
- 3) Cada usuário terá uma ficha na Biblioteca na qual faremos o controle dos livros por ele emprestados bem como a pontualidade na devolução do livro e o estado de conservação que o livro foi devolvido; sendo que esta ficha será assinada pelo aluno e pela secretária do CAAL, ou pessoa assim designada no ato de empréstimo e devolução.
- 4) Funcionará a Biblioteca de 2ª a 6ª feira das 18:15 às 22:00hs. para retirada e devolução dos livros.
- 5) Poderão ser emprestados:
 - Livros Médicos
 - Livros Não Médicos
- 6) Os livros não médicos terão um prazo de entrega de 7 dias, sendo que passando este prazo estará sujeito a multa mais penalidade.
- 7) Os livros médicos terão um prazo de entrega de 3 dias sendo que passando este prazo estará sujeito a multa mais penalidade.
- 8) Estes 3 dias serão:

retirada	entrega
2ª	4ª
3ª	5ª
4ª	6ª
5ª	2ª
6ª	3ª

 Os 7 dias serão:

retirada	entrega
2ª	2ª
3ª	3ª
4ª	4ª
5ª	5ª
6ª	6ª
- 9) A multa será a seguinte:
 - 1ª atrazo- Cr\$500/dia; 2ª atrazo- Cr\$500/dia mais suspensão de 1 semana; 3ª atrazo- Cr\$500/dia mais suspensão de 1 mês, 4ª atrazo- Exclusão do quadro de associados.
 - 10) O indivíduo que passar de 2 semanas de atrazo na entrega (seja 1ª, 2ª ou 3ª atrazo) terá seu nome publicado em mural do CAAL e em boletins ou Jornal do CAAL, sendo que estará excluído do quadro de associado, caso não faça a entrega em 1 semana, após a publicação.
- 11) Tem direito a renovação do livro, desde que compareça com o livro, ficha e carteirainha na Biblioteca e que não haja ninguém inscrito anteriormente para retirada do livro.
- 12) As inscrições para reserva de livros poderão ser feitas com um máximo de 7 dias antes da retirada, podendo cada aluno se inscrever para retirar um único livro de cada assunto médico.
- 13) Não terão direito a renovação quando em atrazo do livro.
- 14) Não terá direito a retirada enquanto não devolver o livro anterior.
- 15) O indivíduo poderá retirar no máximo 1 livro médico e 1 não médico, ou 2 livros não usados no curso médico, por ficha, por data
- 16) Fica proibido riscar livros do CAAL. Fica o indivíduo que empresta o livro responsável pela sua devolução na mesma condição da retirada.
- 17) Caso danifique ou perca o livro o indivíduo que o emprestou fica responsável por restituir em dinheiro o valor da última edição do livro, ou dar um novo livro da mesma edição e nas mesmas condições do livro retirado para a Biblioteca do CAAL.
- 18) As resoluções não previstas aqui serão resolvidas em reunião da coordenação do CAAL.
- 19) Entra em vigor para cada indivíduo estas normas a partir da sua assinatura abaixo neste documento.

Negrão (XIX) Galego XIX
Coord. de Patrimônio - CAAL

"MEDICINA NÃO É COISA PRÁ MENINA..."

Há alguns anos, se você entrasse nas salas de aula das Faculdades de Medicina, só veria homens (beleza, hein?!).

Hoje, já não é assim. Cerca de 50% dos alunos são do belo sexo.

Mas, onde se sente ainda (e muito) a falta do toque feminino é no movimento estudantil, principalmente em um centrinho muito simpático, um tal de CAAL.

Em 84, só duas coordenadoras, mais a secretária. Para 85, idem. Incrível!

Você, que é moderna, liberada, new-wave, punk, romântica, pirada ou certinha, não deixe de participar.

As atividades do C.A. são múltiplas (para todos os gostos), e muito importantes para a nossa formação.

Nem só de estudos e espelhos vive a estudante de Medicina...

Palando sério, é lamentável a ausência de mulheres no nosso Centro Acadêmico.

Ficamos nos perguntando o porquê disto... Ainda não encontramos resposta...

Queridinhas, não vamos dar margem aos comentários dos machistas da Med.

Vamos participar!
Mulheres da Med - Uni-vos !

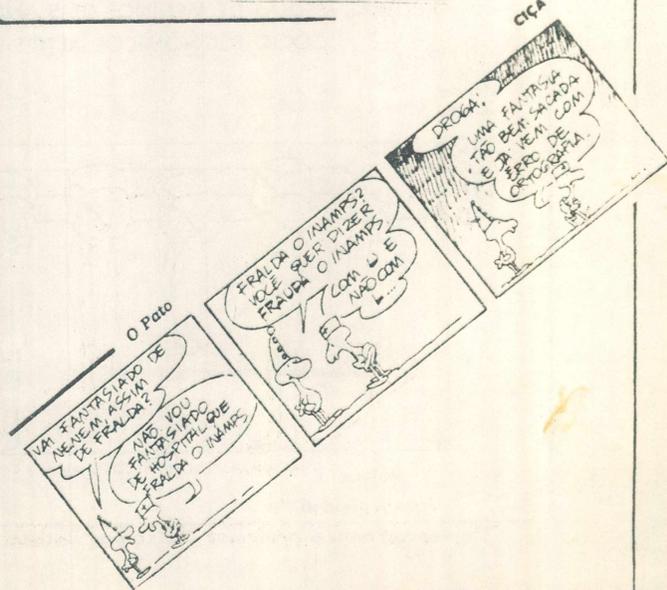
ANA (XXI)

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Existem vários órgãos nos quais os estudantes da UNICAMP têm direito de se fazer representar: Conselhos Departamentais, Conselho Interdepartamental, Congregação, Comissão de Ensino e Comissão de Internato (no caso da FCM). Em relação aos alunos do curso médico (tanto a nível de IB, quanto da FCM) o CAAL irá procurar organizar essas representações, de forma a que haja um trabalho conjunto dos representantes entre si, com o CAAL e com os demais alunos. Para isso, serão promovidas as eleições para cada representação, nas classes e no conjunto total de alunos (de acordo com o caso), havendo uma reunião mensal de todos os representantes junto com a Coordenação do Centro Acadêmico, onde os diversos assuntos poderão ser discutidos. Haverá também um boletim mensal onde todos poderão veicular os principais assuntos e decisões tomadas no seu respectivo órgão.

Buscamos assim, além de ocupar bem nossos espaços, realizar uma atividade de real representação, procurando defender da melhor maneira possível os interesses dos estudantes de Medicina da UNICAMP.

COORDENADORIA GERAL



Na região de Campinas, uma dieta pobre e escassa

SABITIC (MEX)

Publicamos aqui alguns dados sobre a fome e a desnutrição em Campinas, no Brasil e no mundo. Resultados do capitalismo selvagem, da política de recessão do país, estes dados merecem atenção e reflexão de nossa parte. As coisas não andam muito certas neste planetinha...

Uma pesquisa feita pelo setor de Engenharia de Alimentos da Unicamp concluiu que os moradores da região de Campinas comiam, hoje, menos e pior que 5 anos atrás, demonstrando que os hábitos alimentares estão alterando-se em função da perda do poder de compra da população. O trabalho mostrou que atualmente, o morador da região come muito menos carne, batata, frutas, vegetais, ovos, leite e pão do que comia em 1978, quando o IBGE realizou pesquisa semelhante.

pesquisadas. Hoje, a salada diária e teia quase que exclusivamente de tomate, alface, cebola e algumas vezes cenoura, o que demonstra a queda na qualidade alimentar - disse Maria Antonia

Segundo ela, em comparação com a pesquisa feita pelo IBGE em 1978, o habitante da região ingere hoje 50% a menos de proteínas. Além disso, existe também inadequação calórica na mesma proporção, o que torna a faixa da população potencialmente subnutrida.

Além disso, a amostragem feita a partir de novecentas famílias entrevistadas em Mogi Guaçu, verificou que alguns itens foram simplesmente excluídos do prato, como é o caso da mandioca. O resultado final acabou demonstrando que alimentos como carne, leite e ovos (ricos em proteínas) foram substituídos por óleo, açúcar, macarrão e farinha de trigo, de qualidade proteica inferior.

O levantamento de Mogi Guaçu envolveu famílias nas quais 73% dos pais ganhavam até 1 salário mínimo e a renda familiar média atinge 4 salários mínimos. O trabalho envolveu também a abordagem da produção agrícola em Campinas, Santo Antonio da Posse, Mogi Guaçu, Elias Fausto e Monte Mor, estando ainda em andamento a pesquisa que detectara os níveis de comercialização destes produtos.

No entanto, já é possível calcular que nos preços, do produtor até o consumidor, podem crescer até 7 vezes, como foi constatado em janeiro deste ano com o item "abobrinha". Esta leguminosa estava sendo vendida a Cr\$ 100 o quilo pelo produtor e sala a Cr\$ 700 ao consumidor nos supermercados.

Detectou-se, também em janeiro, que os 220 itens produzidos nas cinco cidades da região eram vendidos pela Ceasa e Ceagesp ao dobro do preço cobrado pelos produtores, o que sugere dizer que o atravessador, ao mesmo tempo que enriquece o preço final da mercadoria, acaba prejudicando o hábito alimentar da população, cujos salários não tem acompanhado estes níveis de inflação.

Além disso, ela caracteriza-se zona metropolitana industrial, como é o caso de Campinas.

Entre os vegetais, notamos que muitas leguminosas como a beterraba e outros deixaram o prato das famílias

VARIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS POR CLASSE DE RENDA PER CAPITA

1983	0 - 2,4 SM	2,4 - 5 SM	5 - 7,2 SM
Alimentos			
Arroz	+ 2%	+ 9,8%	+ 11,2%
Feijão	- 12,5%	- 10,7%	- 7,1%
Macarrão e farinha de trigo	+ 45%	+ 86,2%	+ 100%
Pão	55%	40%	11,6%
Carnes	- 43,5%	- 28,2%	- 2,1%
Ovos	- 8%	+ 22,2%	+ 33,3%
Leite e derivadas	- 29%	- 0,5%	+ 26,8%
Açúcar	+ 26%	+ 28,5%	+ 28,5%
Tuberculos	- 42%	- 32,7%	- 27,8%
Vegetais	- 18%	- 3%	+ 18,3%
Frutas	- 20,5%	- 2%	+ 25,6%
Hortaliças	- 15%	- 15%	
Óleos e derivadas	+ 49%	+ 79,4%	+ 102,5%
Total de famílias	23,7	39,4	17,9

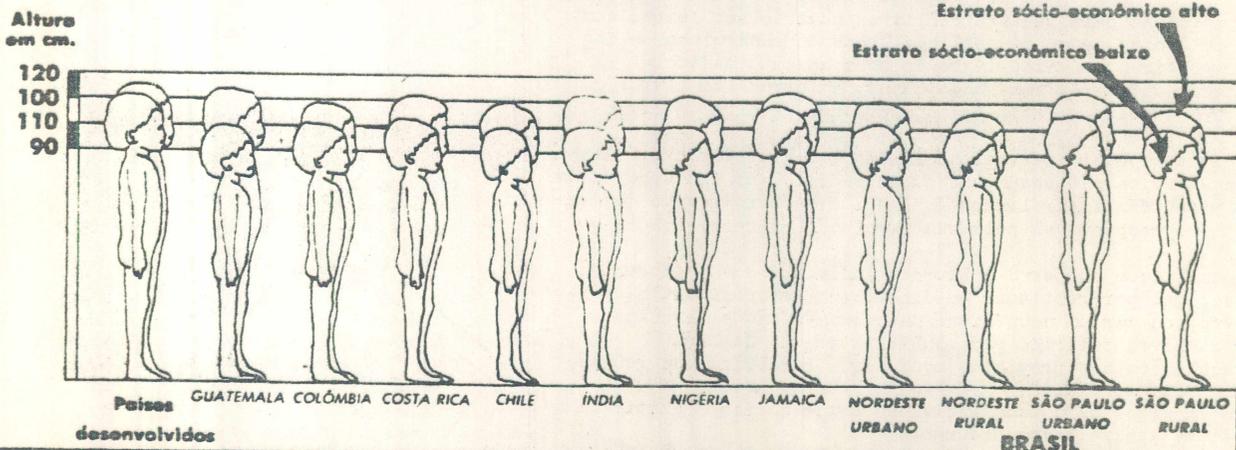
OBS: A comparação percentual foi estabelecida em relação aos resultados do Estudo Nacional de Despesas Familiares (Endef), realizado em 1974/75 pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FOIHA DE SÃO PAULO- 19/11/84

CONSUMO DE NUTRIENTES POR CLASSE DE RENDA PER CAPITA

Nutrientes	Necessidade para atividade moderada média	0 - 4,8 SM	4,8 SM
Calorias	2.520	2.296	2.716
Proteínas	40 g	50,7 g	65,7 g
Vitamina A	575 ug	340,7 ug	577 ug
Vitamina B ₁	1 mg	1 mg	1,2 mg
Vitamina B ₂	1,6 mg	1,4 mg	1,8 mg
Niacina	16 mg	11,6 mg	15,1 mg
Ferro	11 mg	10 mg	13 mg
Cálcio	500 mg	295 mg	469 mg
Fósforo	800 mg	739,8 mg	990 mg
Vitamina C	25 mg	40,8 mg	66 mg
Total de Famílias (%)		63,2%	36,8%

ALTURAS MÉDIAS DE MENINOS DE 5 ANOS DE IDADE DE PAÍSES DESENVOLVIDOS E DE ESTRATOS SÓCIO-ECONÔMICOS ALTOS E BAIXOS DE PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO



De acordo com o professor Malaquias Batista, apenas 30% das crianças nordestinas têm crescimento normal

INFORMES

1º CEB (Conselho de Entidades de Base) de 35 - Ocorrido no dia 19/03.

Neste CEB - reunião dos C.As. sob coordenação do DCE - discutiram diversos assuntos dentre os quais merecem destaque as questões sobre Institucionalização, Reforma Universitária e Transportes.

Institucionalização da UNICAMP

(Para os que se esqueceram ou para os que nunca ouviram este pavão, eu explico: em outras palavras, mudança dos estatutos da nossa Universidade). Este é um processo que vai transcorrer durante todo ano e necessitará de grande participação de nossa parte para que avançemos na conquista de uma Universidade democrática. Questões importantes como Eleições para Reitor (este é o último ano do mandato do Prof. Pinotti), onde devemos bater pé nas "Diretas Já", composição e atribuições do Conselho Universitário (órgão máximo de decisão da Universidade), regime disciplinar (cuidado, pelo regimento atual você pode ser advertido ou suspenso pelo seu professor!), atribuições e composição dos conselhos departamentais, interdepartamentais, entre outros, serão debatidos.

Reforma Universitária do Estado de SP

Você já deve ter ouvido "boatos" sobre a criação de 4 "USPs" pelo Estado de São Paulo (regionalização das Universidades paulistas) e criação de uma Secretaria especial para assuntos universitários.

O Governador Montoro criou recentemente uma comissão de estudos para seu assessoramento nesta questão. Desta comissão fazem parte representantes das associações de docentes e das três universidades (UNESP, USP, UNICAMP), Fapesp, CESP, Secretaria de Agricultura, Saúde e Educação. Nós estudantes, não temos lugar nesta comissão.

O DCE-UNICAMP procurou os DCE-USP e UNESP e a UEE-SP (União Estadual dos Estudantes) para que juntos, pudessemos participar deste processo de mudança universitária. O DCE UNICAMP (acompanhado parcialmente pelas outras entidades), se reuniu com a comissão de assessoramento um documento sugerindo, o que abaixo se segue:

- Que a Secretaria em suposição a ser criada não se torne simplesmente um organismo de coordenação burocrática;
- Que o Governo não cruze os braços frente a indefinição política para ciência, tecnologia e ensino superior do estado;
- Que a questão do ensino não seja relegada a um segundo plano, em detrimento da pesquisa;
- Que se leve em conta as comunidades envolvidas na criação da secretaria e discussão de suas atribuições.

O DCE sugere ainda a criação de um núcleo a nível estadual que discuta exclusivamente o problema do ensino de 3º grau, hoje tão esquecido.

Infelizmente, aos estudantes só foi permitida a participação numa única audiência desta comissão.

A secretaria parece estar para surgir em breve e a nossa intenção é de ampliar a discussão ao máximo entre todos os estudantes.

PAULÍNIA:

HOSPITAL DE PAULÍNIA - COMO ANDAM AS COISAS

Sexta-feira última (22/03/85) tive oportunidade de participar da reunião que visa organizar nossa possível ampliação dos nossos recursos assistenciais/didáticos englobando o Hospital de Paulínia.

Como substituto do representante titular dos alunos (Adilson do 5º ano) nesta reunião me vejo na obrigação de relatar para todos os alunos os assuntos ali abordados, que são fundamentais para o destino de nossa Faculdade.

Para quem interessa, o Hospital de Paulínia é de propriedade da Prefeitura da mesma e sem recursos para efetivar seu funcionamento procurava opções para tal. No final do ano passado parecia provável que fosse encampado por um grupo particular.

Sabendo disto algumas pessoas ligadas à Paulínia procuraram evitar tal coisa sugerindo que funcionasse este Hospital ligando-o à UNICAMP.

Isto poderia ocorrer de forma tripartite, ou seja, com participação da UNICAMP, do Estado, do Município sem implicar em gastos excessivos para nossa Universidade com já ocorre com o Centro de Saúde de Paulínia.

Tal possibilidade tomou corpo e hoje já tornou-se uma perspectiva real para todos nós.

Com o hospital de Paulínia e o HC teríamos dois hospitais secundários (Paulínia com G.O., Cirurgia Geral, Clínica Geral e Pediatria) mais Santa Casa e um terciário o HC-UNICAMP.

É claro que não basta assinar um papel e sim organizar todo um planejamento que vai exigir sem dúvidas participação de todos e principalmente dos alunos que podem ser muito beneficiados com esta medida.

Questões como organização do quadro docente, atuação dos alunos e principalmente do interno, atuação dos residentes, contratação de médicos que lá trabalham e sua atuação neste hospital... estão um tanto quanto incipientes e necessitam de uma abordagem muito mais realista e democrática.

Estamos portanto em uma situação ímpar, um momento histórico, temos um enorme horizonte pela frente que será para todos uma grande chance para melhoria didático-assistencial da nossa faculdade, ou se não soubermos organizá-lo uma verdadeira catástrofe para nossa faculdade.

Roberto Negrão (5º ano)

ALIMENTAÇÃO PARA O PESSOAL DA MEDICINA, NA SANTA CASA. 5

É interessante saber que os estudantes de Medicina que têm aulas fora do campus são, com quase certeza, os únicos que não recebem almoço a preços subsidiados dentre todos os demais da UNICAMP. Piracicaba recebe alimentação a partir de Campinas e Limeira tem seu próprio restaurante.

Ao longo de todos esses últimos anos temos sido entre 200 e 400 alunos que não compartilham do direito de todos os demais estudantes desta Universidade.

O ano passado tentou-se junto à Diretoria algum sistema para o subsídio da alimentação (sistema marmitex ou outras opções), que acabou sendo negado, sob alegação de falta de condições para servir e de refeitório, na Santa Casa.

Achamos um direito dos estudantes de Medicina, legítimo, e mesmo com a mudança (ou principalmente com ela) esperamos que tal situação seja resolvida para a Santa Casa e possivelmente Paulínia.

Estamos passando um abaixo-assinado, só faltando passá-lo no atual 6º ano, e esperamos ir em comissão com pelo menos um aluno de cada turma conversar com a Diretoria e mesmo a Reitoria, se necessário.

Marcos Sabino
Coord. Geral do CAAL

CRECHE:

MÃE você trançou seu curso por ter que amamentar seu filho?

O DCE, C.As. e SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) estudam um projeto para criação de uma creche-berçário para atender os filhos de mães estudantes em fase de amamentação. A princípio, o projeto estaria destinado aos lactentes, mas uma vez conseguido este primeiro passo, poderíamos ampliá-lo para faixas maiores.

Eu convidei pessoalmente todas as mães com crianças de 0 a 9 meses para que compareçam à reunião junto às entidades envolvidas para que possamos discutir o regulamento deste primeiro berçário e o tornarmos realidade, o quanto antes.

Reunião no SAE - ao lado do
Restaurante II
Dia 11/04 (quinta) às 12 hs.

Peço encarecidamente às mães que não possam ir que me procurem por necessitarmos de um levantamento preciso das interessadas.

Denise (XXI) - Coord. de
Relações Públicas do CAAL e
membro discente na Comissão de
Serviço Social do Conselho Diretor.

Alunos Carentes que perderam as inscrições nas diversas bolsas oferecidas pela UNICAMP (trabalho, alimentação e transportes) dirijam-se ao SAE logo após a Semana Santa. Ainda é possível conseguí-las.

O documento abaixo foi redigido por Luciano O. Patrício, representante discente na Comissão de Transportes da UNICAMP, para ser estudado pelos C.As.

POR QUE O TRANSPORTE É RUIM

Este documento visa fornecer uma série de informações técnicas e políticas sobre os sistemas de transporte disponíveis, inclusive como "matéria-prima" para uma discussão mais produtiva deste problema atual e eterno.

O SISTEMA PÚBLICO MUNICIPAL

A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Durante muitos anos o transporte coletivo urbano em Campinas foi monopólio exclusivo da CCTC, empresa subsidiária da Viação COMETA S.A. (Que diferença hein?)

A atual legislação divide a cidade em "áreas de exploração" exclusivas de cada empresa, ou seja, cada companhia opera num setor da cidade à exceção do Centro onde todas trafegam.

Esta legislação impede a concorrência entre as empresas num mesmo bairro e deixa os usuários à mercê da empresa que deveria servi-los

A TARIFA:

As tarifas dos ônibus são unificadas para todas as linhas urbanas de Campinas, e fixadas pela Prefeitura levando em conta todas as despesas das companhias (combustíveis, pessoal, etc) e a arrecadação das mesmas. Atualmente, incidem sobre as despesas os encargos que proporcionam as "tarifas sociais" (passe operário, passe escolar-1º e 2º grau e passe desemprego). Um dos principais componentes no cálculo da tarifa é o IPK (índice de passageiros por quilômetro) que é obtido dividindo-se o número de passageiros transportados pela distância percorrida pelo ônibus. Como a tarifa é única, trabalha-se com o IPK médio de toda a cidade e quanto maior o IPK, menor a tarifa.

É a Prefeitura, através da SETRANSP, que determina para cada linha, o número de viagens diárias e os horários das mesmas, de modo a manter um IPK razoável, e não ultrapassar o fantástico limite de 8 passageiros por metro quadrado de ônibus (!) estabelecido como adequação pelo ministério dos transportes.

Aqui se encontra o principal obstáculo à melhoria dos transportes na UNICAMP:

Enquanto o IPK médio da Cidade situa-se em torno de 3,31, na linha UNICAMP fica em torno de 2,0, devido ao grande número de ônibus que vêm cheios e voltam vazios de manhã e invertem à tarde (mesmo quando o ônibus recolhe a distância é computada). Nesta condição, qualquer aumento de viagens nesta linha que já é a mais pesada da cidade em número de ônibus e passageiros - provoca abaixamento do IPK com reflexos na tarifa municipal, o que é um problema político para a Prefeitura. Soma-se a isto a "malandragem" da empresa que deixa de cumprir algumas viagens programadas, principalmente nos começos de semestre, o que acaba servindo como "massa de manobra" para a reitoria (quando os estudantes pressionam o reitor, este pressiona a companhia que passa a cumprir os horários, e o sistema apresenta uma melhora, como passar da cadeira de rodas para as muletas, que esfria os ânimos).

Este ano o próprio DCE executou a pressão sem recorrer à mobilização dos estudantes.

O SISTEMA TRONCO

Este projeto da Prefeitura prevê a substituição de todas as linhas que servem Barão Geraldo e a UNICAMP por uma grande linha denominada TRONCO - ligando Centro de Campinas a um terminal na entrada de Barão Geraldo, de onde partirão diversas linhas alimentadoras, para os diversos bairros de Barão Geraldo, Unicamp e HC. Dentro do terminal, o embarque far-se-á sem a cobrança de nova tarifa (como no Metrô).

Este sistema, que deve operar a partir de junho pode atenuar o problema do baixo IPK de nossa linha, uma vez que no tronco os ônibus que trouzeram os estudantes levarão na volta outros usuários. Por outro lado trará o incômodo da troca de ônibus e deve aumentar o tempo da viagem em + ou - 5 minutos, e se não for bem dimensionado haverá excesso de lotação em todos os ônibus.

Mesmo com este sistema, nos horários de pico haverá a ne-

CONTINUA PAG. 7

CALOURADA !!! (1)

Vocês decepcionaram demais!!!
Conseguiram realizar um fato inusitado, deram W.O. no Time do CAAL, fazendo com que determinados jogadores do excelente Time do CAAL viessem da Santa Casa e não almoçassem para jogar, e vocês não vieram! Que papelão!

Na verdade, sabemos que vocês ficaram com medo pois sabiam que seriam goleados, porém iam aprender alguma coisa.

Da próxima vez é só falar, ou como diria Adquiram: "Nois não si / importa era só deixar um recado na porta..."

Roberto Negrão (Coord. de Patrimônio) (5º ano)

CALOURADA !!! (2)

É, tem um pessoal que é bom no gargalo. Na festa do Calouro tivemos como grande revelação o calouro Daniel que tomou 4 dedos da saborosíssima Pitú (safra 58 adoçada) e levou um estetoscópio que vale quase 50 mil paus. Parabéns também para os desafiantes com destaque para o Marcos, que infelizmente não obedeceu as regras e, como poderia dizer, expeliu pela boca os 5 dedos da Puríssima em seguida à sua ingestão.

PARABÉNS DANIEL, VOCE MERECE.

Roberto Negrão, Chico Assis (5º ano)

Você tem alguma coisa em sua casa que serviria para uma criança alfabetizanda?

O MOBREAL de Campinas procurou os C.As. para que ajudassem na arrecadação de materiais escolares / (brinquedos quaisquer, lápis e canetas coloridas, tintas, pincéis, massa para modelar) que seriam repassados às crianças de pré-escola atendidas pelo próprio Mobreal.

Caso você tenha algo que já não sirva mais, traga-o ao CAAL à noite, procurando a Cláudia.

Frequente a Casa do CAAL

Bons papos, peblim, bibliot (livros médicos e literatura) e muito mais, esperam por você! Apareça!
(as reuniões da coordenadoria do CAAL são todas as 2ª feiras às 20 hs., e são abertas).
R: Antonio Cesarino, 689.

gestidade de viagens diretas cidade-unicamp para complementar a oferta, e aí manifestar-se-á o problema do baixo IPK.

OBS - os Ônibus PADRON (peças vermelhas novas) irão operar no tronco (cidade-terminal). Por hora estão reforçando a nossa linha melhorando um pouco a situação.

O SISTEMA FRETADO (QUE SAUDADES)

Neste sistema a empresa é contratada pela Universidade que fixa os horários e o trajeto, e paga por quilômetro rodado (aproximadamente 2.000 Cr\$/Km).

A legislação do ministério dos transportes impede o fretamento de ônibus urbanos (de duas portas) e o transporte de passageiros em pé em ônibus comuns.

Assim, a preços de hoje, um sistema de transporte fretado custaria à Universidade pelo menos 1,5 bilhões de cruzeiros por ano, ou seja um terço do orçamento da FEC para 1985.

A decisão política de investir uma soma dessa ordem em transportes encontraria oposição até mesmo entre os estudantes, que já vivem problemas como: falta de material de laboratório, bibliotecas, rezes, etc.

O SISTEMA MIXTO

A solução aparentemente lícita de utilizar o sistema municipal e complementá-lo com alguma viagem fretada embora na queda do faturamento IPK, o que levaria à Prefeitura a reduzir as viagens da CCTC, forçando a Universidade a fretar mais ônibus até se cair no sistema fretado.

Outra opção seria usar os ônibus fretado nos períodos de pico e só transporte público nos demais horários, o que daria um surto por volta de 1,2 bilhões por ano, ainda assim caro demais.

UMA SUGESTÃO PESSOAL

Surge-me como única opção viável a Universidade encerrar o problema de fretar, e solicitar à Prefeitura a criação de uma especial, desvinculada do Cálculo da tarifa municipal.

Esta linha teria características específicas como o limite de 65 ou 70 passageiros, um trajeto mais nacional (por ex. Centro-unicamp e Rodoviária-unicamp Direto) e horários adequados às nossas necessidades.

ECCEM

SOBRE A PREPARAÇÃO DO XVI CONEM

Diante os preparativos para o Encontro Científico de Estudantes de Medicina, as entidades representativas das escolas médicas (D.As. e C.Ar.) se reuniram para discutir a pauta e propostas do CONEM, constituindo os CONEM's (Conselho Nacional de Entidades de Medicina).

Este ano, foram convocados 2 CONEM's; o primeiro ocorreu nos dias 2 e 3/02, na sede do COE da UFR. Estavam presentes delegados da UFRGS, UFRP, UFSE, UFPA, UFRR, UFRRJ, UFRGO, UFSC, UFMG, USP, UNICAMP, UNICEN, UNED, UE, UFBA.

Infelizmente, o número de entidades presentes não bastou para preencher o quorum mínimo (20% das faculdades do Brasil), e sendo assim, as sedes de executiva regional (UFRP, UFRGO, UFRGS, UFBA) se reuniram e decidiram que seria convocado outro CONEM, este em 03/85, na cidade de Curitiba, e que a reunião do RJ seria de preparação dos debates.

CONEM - 09/03/85; foi organizado pelo DA Nilo Cairo (UFRP), que sedia a regional Centro Sul (São Paulo mais Paraná), estando presentes delegados da UNICAMP, USP, PAULISTA, SANTA CASA, ABC, UFRJ, UFPA, UFRGO, UFRS, FMTM, UFSC, UFRRJ, UNED, P. ALBERTI, UFR, UFMG, UFRR, U. Evangelini; como se vê, não conseguimos o quorum, porém, após consulta com as sedes de executivas regionais, decidiu-se que as mesmas iriam anular as deliberações das escolas presentes. Isto estabelecido, partiu-se para a sessão de informes, após a qual seria deliberada a pauta do CONEM - RS; como o que interessa mais vivamente, no momento, são as condições em que será realizada o encontro, passarei a informar diretamente sobre essa fase das discussões, apresentando o restante em seções à parte.

Passarei diretamente à pauta do encontro, que terá como tema geral a "SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL", que derrotou a proposta "SAÚDE E CONSTITUINTE".

No que diz respeito aos temas de mesas redondas, cursos, etc., houve divisão entre as propostas encaminhadas pelo grupo das escolas de RGS e as dos estados de SP e PR, embora as mesmas fossem, na verdade, concorrentes na maioria dos pontos. Após, arranjos e rearranjos, convéves e burocráticos, o que ficou de líquido e definitivo foi a seguinte disposição:

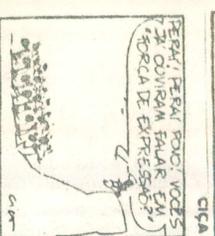
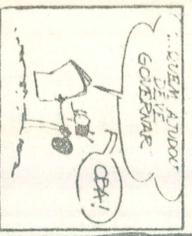
EM
PORTO ALEGRE

DE

21 A

28-07

O Porto



CONTINUA
PÁG. 8

DATA	PAZDE	NOITE
22/07		ABERTURA
23/07 DOM.	Momento Político (debate)	CURSOS (MRL) Movimento de Saúde + Sistema Nac. de Saúde+ Constituinte
23/07 SEG.	Trab. Científico + Seminário sobre bre 2 1ª MR (S1)	CURSOS + Painel sobre programa de Integração Docente-Assis- tencial (PIDA)
24/07 TER.	Trab. Cient. Seminário sobre Democratização nas FOMs (S2)	CURSOS
25/07 QUA.	(MR) Formação Gene- ralista e Ensino	CURSOS E OUTROS DEBATES
26/07 QUIN.	Trab. Cient. Continuação do S1 e S2	CURSOS + PAINEL SOBRE PLANET. FAMILIAR
27/07 SEXT.	S1 e S2	CURSOS
28/07 SAB.	ASSEMBLÉIA GERAL	

MR = Mesa redonda S= Seminário

ECHEM

Os cursos que estão mencionados na tabela, são dos mais variados tipos e gastos, e ocorrerão simultaneamente durante todo o correr de en-
contro, e alguns dos seus temas são:

- BIOENERGÉTICA
- SAÚDE MATERNO-INFANTIL
- SAÚDE E ECOLOGIA
- SAÚDE E TRABALHO
- DROGAS E ALCOOLISMO
- EDUCAÇÃO E SAÚDE
- EPIDEMIOLOGIA ESTRUTURAL
- SAÚDE NA AMÉRICA LATINA
- MOVIMENTO ESTUDANTIL E
POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA
- ANEMIOPOSOPIA
- JUVENITUDE
- AGROTÓXICOS
- FISIOLOGIA DO CHOQUE
- MEDICINA POPULAR
- UTA !

Quanto a nomes, a mesa redonda sobre MOVIMENTO DE SAÚDE, SISTEMA
NACIONAL DE SAÚDE E CONSTITUINTE deverá ser composta por:

- Jélio de Castro (Federação Nacional dos Médicos)
 - Arlindo Oliveira (Sindicato dos Médicos SP)
 - José Gaires (Subsecretaria de Medicina da UNE)
 - Carlos Sa
 - Representantes do Ministério da Previdência Social ou Saúde
- A mesa sobre FORMAÇÃO DO GERALISTA E ENSTINO, deverá conter

- com:
- Representante da ABEM (Assoc. Bras. de Educ. Médica)
- Representante do Conselho Estadual Paulista de Integração Docente-
Assistencial

- Luiz Antonio Galdas (UNESP)
- Itamar Sardinha (URNG)
- o Debate sobre MOMENTO POLÍTICO terá a presença de
- Fernando Henrique Cardoso
- Francisco Weffort
- Raimundo Pereira
- Luis Carlos Prestes
- Haroldo Lima
- José Jemilino Neto

ECHEM

E o debate sobre UNIVERSIDADE deverá receber:

- Florestan Fernandes
- Luis Pinguelli Rosa
- UNE
- Federação das Associação de Servidores das Universidades Brasileiras
(FASUBRA)
- Carlos Guilherme Mota

O que isso vai custar?

Ora, fora as passagens, a bagatela de 1,8916 ORTN (?!), e faça
você as contas (em fevereiro davam mais ou menos 50 mil). Com isso ,
você tem direito às atividades culturais, alimentação, alojamento com
colchonetes, + 60 chuveiros quentes, e a conhecer a capital gaúcha
(porque é que vocês acham que a quarta está livre?).

Porém, antes de viajar, o CAAL promoverá uma série de encontros,
visando preparar os delegados para levar propostas sérias ao encontro;
por isso, vão se preparando e mãos à obra !

Arnaldo (XIX)

O Pato



EXCESSO DE MÉDICOS??

O assunto tratado neste artigo é grave e polêmico.

Concordamos que é necessário um reestudo do número de vagas, e a avaliação da "competência" de certas escolas de Medicina do país.

Porém, uma questão importante surge: Estão realmente sobrando médicos? Doente é o que não falta nestes "Erasis".

Na nossa opinião a redistribuição dos médicos para áreas mais carentes deveria ser feita, com uma infra-estrutura do Estado (e não esperando-se apenas o altruísmo e idealismo de alguns).

Repetindo, este é um assunto muito importante, que necessita de urgente discussão, por parte da classe médica e dos governantes.

"MURRO EM PONTA DE FACA"

Decidi lançar uma coluna neste jornal para "baixar a ripa" em tudo que "Atravança" o bom andamento do movimento estudantil, do ensino, do CAAL, da Atlética, do CAE, da Faculdade, da Universidade, do DCE e tudo o mais. O nome da coluna foi tirado de um dito popular que significa lutar por causas perdidas; o comodismo, a alienação, a convivência, a demagogia, a corrupção, a falta de consciência e bom senso de alunos, professores, residentes e funcionários (com raras exceções entre as categorias) levando a gente quase a perder as esperanças, mas... Nós do CAAL insistimos em acreditar que atrás da "babaquice" do pessoal ainda existe um pingão de consciência, apesar de muitos, a luta pode continuar, apesar da seca vale a pena semear e esperar que mesmo com a falta de água, brotem e cresçam algumas sementes.

Por isso vamos continuar a dar "murro em ponta de faca".

Agora um lembrete: se você é alienado, oba-oba, reacionário, esquerda festiva, manobrista, biônico, corrupto, pelego ou qualquer adjetivo que lhe sirva de carapuça, prepare-se: vou falar de você. E aceite / contestações com todo prazer.

E AGORA UM PRESIDENTE CIVIL :

VIVA A CIVILIZAÇÃO !!!

Como um ex-militante do movimento das "Diretas Já", não foi sem frustração que vi, como mero expectador, a reunião do Colégio Eleitoral em que se escolheu Tancredo Neves como o 1º presidente civil do Brasil nos últimos 21 anos, estes de uma ditadura militar / apoiada pelos setores reacionários, anti-comunistas, ou melhor dizendo, pelo topo da pirâmide econômica do país, e por idiotas que mesmo em classes menos privilegiadas e sem saber ao certo contra quem e quem combatiam, apoiaram esta monstruosidade que se auto denominou / "Revolução de 64", a qual não passou de um Golpe Político-Militar.

Vejo o país sobre o seguinte prisma: como uma família, que tem um carro

1966 - O Brasil tinha 83.931.050 habitantes e 40.401 médicos, dando uma proporção de um médico para 2.077 habitantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerava boa a relação de 1m./2.000 habitantes. Faltavam médicos no país. Tínhamos 40 faculdades de Medicina formando apenas 1.747 médicos por ano.

1967 - Pressionado pelos problemas dos "estudantes excedentes dos vestibulares" o governo federal autorizou, de 67 até 71, a criação de 33 escolas médicas, quase duplicando o número de faculdades em apenas cinco anos. Assim o governo adiou ("rolou") o problema / por seis anos e transformou o "estudante excedente" em excedente profissional.

1975 - As 73 faculdades de Medicina começaram a formar um grande número de médicos (8.284) por ano e despejam estes profissionais no mercado de trabalho. Um ano depois abrem-se mais duas escolas médicas, completando 75 no país, com a capacidade de formar / 8.753 médicos por ano, números que prevalecem até hoje (1983).

1977 - Por diversos fatores os médicos foram se concentrando nas grandes cidades. Neste ano o estado de São Paulo tinha um médico para 846 habitantes e a cidade de São Paulo 1/527. Um ano depois o estado do Rio de Janeiro tinha 1/640, a cidade do Rio tinha 1/419 enquanto o Maranhão tinha 1/4.083.

1979 - Até este ano faltavam médicos no Brasil. A OMS tinha mudado / seus critérios e, nesta época, considerava boa a proporção de 1 médico/1.000 habitantes. Números muito bem estudados por Jair Xavier Guimarães (Rev. Ass. Med. Brasil. pag. 370, out/79) consideravam que, no fim do ano de 1979, tendo o país 94.939 médicos e 119.670.000 habitantes tínhamos atingido a razoável proporção de 1 médico para 1.260 habitantes, e que depois disso, estaríamos formando profissionais em número superior à nossa

necessidade, gerando o excedente profissional e desequilibrando o mercado de trabalho. Haveria inclusive o risco de uma implosão na medicina brasileira.

1980 - Depois de 79 deveríamos formar, segundo Guimarães, um médico para cada 25 mil habitantes, ou seja, 4.400 profissionais por ano. Este número é discutível: talvez deveríamos formar 2.793 que é o número de médicos existentes em 1979 (94.939) dividido pela vida útil de cada profissional (35 anos em média) e acrescido de 3 por cento (crescimento populacional). Mas, fiquemos com o cálculo de Guimarães: deveríamos formar 4.400 profissionais. Porém no fim de 1980 tínhamos formado 8.753, ou seja, 4.353 médicos excedentes.

1983 - Nestes últimos quatro anos temos formado 4.353 médicos excedentes por ano, e no fim de 1983 teremos acumulado 17.412 médicos excedentes. Em 1984 teremos 21.765, em 1985 teremos 26.118, em 1986 teremos 30.471...etc...

1983 - Aproximadamente, Campinas tem 800 mil habitantes e dois mil médicos dando o altíssimo nível de um médico para cada 400 habitantes. Porém, sendo o afamado centro médico, Campinas atende a mais de 400 mil habitantes de cidades vizinhas. Assim, para 1.200.000 pessoas, o ideal seria 1.200 médicos, concluindo-se que temos cerca de 800 médicos excedentes em Campinas, neste ano.

1984 - Por isso tudo é necessário um reestudo do número de vagas nas faculdades de medicina do Brasil. Este estudo é urgente, pois qualquer providência adotada em 1984 só começaria a ter efeito no mercado de trabalho em 1986, ocasião em que já teremos acumulado 47.883 médicos excedentes.

Antonio Jofre de Vasconcelos - Clínico Geral
Roteiro de informações - Ano VIII
pag. 104 - Setembro de 83. SMCC e ACCD

de luxo, com o tanque cheio de gasolina, pai e mãe bem vestidos, forrados de jóias, regados a scotch, e outras mordomias mais, enquanto os filhos andam maltrapilhos, famintos, capengas, e trabalham como engraxates, domésticas, catadores de ferro-velho, mendigos, ladrões, guardinhas (soldado também é povo!), até um melhorzinho, que tem nível universitário (porque era o queridinho do papai) e faz um esforço enorme para se parecer com os pais, todos eles trabalhando para sustentar os pais.

O país está mergulhado em dívidas (internas e externas), existem inúmeros escândalos (não vou citá-los, pois se o fizesse este modesto jornal ficaria mais grosso que o "Estadão" de domingo), corrupção, arbitrariedades e casuísmos, INFLAÇÃO, mordomias, em suma, a casa está de "pernas para o ar". Dentro dessa situação periclitante, saem (à francesa), os militares de cena (deixando um fortíssimo preconceito anti-militar entre o povo) e entram os doutores Tancredo Neves e José Sarney... recebo-os com um pé atrás, pois o primeiro está a 50 anos em cima do muro

e o segundo acabou de pulá-lo. Não são os melhores recomendados para "Mudanças Já", porém, Tancredo Neves deu provas de habilidade política, inteligência, cultura e jogo de cintura (coisas que não se viam a 21 anos) na sua primeira entrevista coletiva, subindo muito no meu conceito, me recendo um voto de confiança de que cumpra suas promessas que coincidem com as aspirações do povo (Diretas, Constituinte, melhorias em todos os setores, moralização do governo, diminuir as mordomias, corrupção. Pena não haver nem um pouquinho de revanchismo...) Por certo que havia outros candidatos que eu teria preferência mas como disse um certo deputado ao votar: - "Por falta de opção melhor: Tancredo Neves". Tomara que seu governo seja o mais democrático possível, e que a vontade do povo seja mais respeitada e não seja vítima de desrespeitos tão grandes como o de 25 de Abril de 1984. Mudanças Já! (Tomara P.S.: Maluf presidente era impensável! (Sem comentários).

Pedro (XIX)

